

Unicom Separações: jornal-laboratório temático ¹

Luiza ADORNA²

Demétrio de Azeredo SOSTER³

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

Separações é uma das edições do jornal-laboratório Unicom, do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), produzido pela disciplina de Produção em Mídia Impressa. Este Unicom foi elaborado no primeiro semestre de 2014, pelas mãos de 16 acadêmicos e o professor orientador Demétrio de Azeredo Soster. Nessa edição, a temática escolhida foi *Separações*. O propósito foi abordar e criar pautas que tratassem dos diversos tipos de separações, possíveis de acontecer nesse mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; Unicom; Separações; Unisc; Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Há quase duas décadas, o jornal Unicom faz parte da história do curso de Comunicação Social, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). É possível produzi-lo a partir da habilitação de Jornalismo, na disciplina de *Produção em Mídia Impressa*. Na grade do 7^a semestre, a cadeira fica disponível. Mas, é possível adiantar ou atrasar diante das necessidades curriculares. A marca do Unicom é tão forte que muitos nem lembram o nome correto da disciplina e apenas dizem “eu vou fazer o Unicom esse semestre”. Nesses 18 anos de produções, o jornal-laboratório atingiu não somente alunos da universidade, como também a comunidade e outras academias a partir de eventos. Além disso, o mesmo já foi premiado diversas vezes por conta de seu conteúdo ou projeto gráfico.

O Unicom trata de uma importante instância de aplicação dos conhecimentos aprendidos nas demais disciplinas, e, por que não, na vida. Para falar de Unicom, logo se pensa no jornalismo impresso, onde ele se encaixa. Porém, ele também é trabalhado multimídia, a partir da audiodescrição das matérias e do conteúdo adicional postado no

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria JO 03 Jornal-laboratório impresso (conjunto ou série)

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: adorna.luiza@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: dsoster@uol.com.br

blog. No caso da audiodescrição, o principal propósito é permitir que um público com necessidades especiais também possua acesso ao produto feito pelos alunos.

Simular a prática de mercado é uma função importante da disciplina. Por isso, a audiodescrição é tão priorizada. Afinal, além de os acadêmicos tratarem a cadeira apenas como mais uma até a formação, eles entram no universo da *Produção em Mídia Impressa* e passam a se sentir parte de uma grande equipe dentro do mercado da Comunicação. O produto é o Unicom e o público não é apenas os próprios colegas. Mas, todos que as turmas conseguirem atingir a partir de cada uma das edições.

2 OBJETIVO

A disciplina de *Produção em Mídia Impressa*, onde se produz o Unicom, tem o objetivo de simular a prática de mercado, oportunizando aos acadêmicos a sensação de estar trabalhando em uma redação de um jornal. Sendo assim, é possível sentir-se parte de uma grande equipe, com o mesmo propósito: fazer um jornal de qualidade para todos que quiserem ler. Além disso, com a divisão de tarefas, os alunos têm a chance de testar suas habilidades e se identificarem dentro de cada função. A idéia, com a divisão de tarefas, é pensar o aprendizado também em termos organizacionais. Não apenas antecipar o mercado, mas principalmente testar possibilidades, exercer a criatividade, a fim de que ela gere uma potencialidade transformadora desde os bancos escolares.

Mais do que a própria prática e simulação de mercado de trabalho, está a vontade de contribuir para o jornalismo, ao produzir um jornal com pautas diferenciadas e profundas, pouco presentes em publicações de uma cidade do interior. Como o estilo das reportagens são literárias e mais densas do que pequenas matérias, o público que receber o Unicom em mãos terá a chance de mergulhar no universo das grandes reportagens e saber sobre o que não saberiam senão fosse determinada pauta presente na publicação. O jornal Unicom não trabalha com notícias, ele conta histórias. E, divulga boas histórias, para quem quiser ouvir, é o grande objetivo que, a cada semestre, busca ser alcançado.

3 JUSTIFICATIVA

Com a produção do Unicom é possível fazer uma ponte entre acadêmicos de Jornalismo e a comunidade. Produzir o Unicom é importante. Tanto pela prática de mercado, com simulação de atividades e divisões de tarefas, quanto pela quantidade de aprendizado adquirido com essa experiência. É através de publicações como essas que futuros editores-chefes, amantes da fotografia, especialistas em determinadas editorias, diagramadores, revisores, produtores e bons repórteres se descobrem. Jornalismo-laboratório é fundamental nas universidades. Não só porque ensina, mas, principalmente, porque inspira o aluno a ser profissional desde a academia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Toda publicação necessita de cuidados prévios e organização. Logo no início da disciplina, o professor já orienta sobre os primeiros passos na criação do jornal-laboratório. Então, a cada semana diferentes ações são feitas. Em um primeiro momento, as funções são escolhidas e cada acadêmico sabe o que fará na primeira edição do semestre. Como o Unicom é temático, há uma votação para a turma definir qual será o tema do jornal.

Tendo-se escolhido o tema da edição e definidas as pautas, é chegado o momento de pensar em termos organizacionais. Ao professor, cabe explicar como se estabelece a hierarquia funcional de uma redação, bem como o que fazem o editor-chefe, o subeditor, os editores de área, o editor de fotografia, o editor multimídia, a diagramação, etc. São os próprios alunos que elegem os que ocuparão cada um dos cargos. (SOSTER, 2013, p. 171).

Depois disso, é feita a reunião de pauta. Cada aluno sugere e já traz opções de entrevistados. “A triagem na escolha das fontes que detenham dados mais precisos para melhor informar e orientar o leitor, a elaboração do texto claro, conciso, e a programação visual mais adequada para esses textos e ilustrações são passos decisivos”. (LOPES, 1989, p. 49). Os alunos passam a se sentirem repórteres quando passam a tomar atitudes como essa de escolher determinadas fontes e, muitas vezes, precisar eliminar algumas. Cremilda Medina (1990, p. 21), define pautas como o ponto de partida da informação jornalística e que deve estar enraizado no tempo e no espaço. É a partir delas que as ideias começam a tomar formas. Já definida é hora de ir à busca de fontes, planejar entrevistas e preparar a construção da matéria.

Quando se faz uma reunião de pauta, todos têm em mente a pauta como conceito, sua importância para o planejamento e a sequência de atos até a edição final. No momento em que o chefe de reportagem ou o coordenador da editoria escreve ou pensa sobre determinado assunto, ou mesmo chama um repórter e lhe dá a pauta, ele direciona e orienta, de forma escrita ou verbal, o trabalho de apuração. (JORGE, 2010, p. 41)

Para Lage (2003), “é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-lo segundo técnicas jornalísticas.” Há tantos tipos de jornalista como de pessoas. A todos os repórteres, entretanto, deve ser comum o espírito de busca, de averiguação; o sentimento de que é necessário informar; um certo talento para selecionar e enxergar o que deve ser comunicado; e ética para saber lidar com as informações e o público. (JORGE, 2010, p. 78). Por isso, o professor da disciplina orienta aos alunos a fazer as entrevistas com tom profissional e com a dedicação de um verdadeiro amante do jornalismo.

Acima do conhecimento, acima das notícias, acima da inteligência, o coração e a alma de um jornal se sustentam em seu senso moral, sua coragem, sua integridade, sua humanidade, sua simpatia pelos oprimidos, sua independência, sua devoção ao bem comum, sua propensão a prestar serviços à população. Sem isso, pode haver jornalistas competentes, mas não um verdadeiramente grande e honrado jornalista. (PULITZER, 2009, p. 40).

Na hora da entrevista, os repórteres já produzem as fotografias. As mesmas devem ter boa resolução e qualidade, para ser colocada de forma profissional no Unicom, produto impresso. Para Lage (1993, p. 26), “a fotografia jornalística é atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimentos muito além do manuseio do processo”. Mas, às vezes, o repórter necessita produzir fotografias em dias diferentes da entrevista. Isso acontece muitas vezes não apenas pela falta de opções de fotografias na hora da conversa, como também e principalmente pela qualidade da diagramação, muito valorizada no Unicom. Belas fotos significa uma bela edição. Com todas as funções e atividades, o Unicom busca fazer um jornalismo diferente daquele factual e diário. O jornal é feito por estudantes, mas é tratado como se fosse produto do mercado. Não somente pela prática, mas pela equipe acreditar que o trabalho produzido em sala de aula pode e atinge diversas pessoas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A edição⁴ do jornal Unicom Separações tem 40 páginas e teve uma tiragem de 500 exemplares. Foi produzido por 17 alunos e o jornalista e professor orientador e responsável pela disciplina, Demétrio Soster. A equipe foi dividida entre funções como editor-chefe, editor, subeditor, produtores, revisores, editor de fotografia e repórteres.

Ana Cláudia Muller, Andressa Bandeira, Bianca Cardoso, Débora Paz, Demétrio Soster, Eduarda Pavanatto, Fábio Felício, Isadora Trilha, Letícia Wacholz, Luísa Ziemann, Luiza Adorna, Maria Regina Eichenber, Martina Scherer, Mônica Leal, Rui Borgmann, Vania Soares e Viviane Fetzer fizeram parte da equipe de produção do jornal. Toda a turma ajudou a fazer o Unicom, da concepção à realização, inclusive em termos de distribuição, quando os jornais foram entregues aos entrevistados e coordenadores dos cursos da Unisc, com recados personalizados.

O tema *Separações* foi escolhido para remeter pautas que tratassem dos diferentes tipos de separação, seja ela amorosa, judicial, sexual ou até mesmo através da morte. O Unicom contou com 14 reportagens e três páginas de opinião. O expediente foi feito pela editora Eduarda Pavanatto, como deve funcionar na prática de uma publicação. Todos os textos foram revisados diversas vezes, inclusive pelo professor e orientador Demétrio Soster. O objetivo foi fazer o produto acadêmico com a qualidade profissional, mas com a liberdade de pautas oportunizadas pelo ambiente universitário.

A primeira reportagem, intitulada *Tinha uma pedra no caminho*, de Fábio Felício, fala sobre a separação da dignidade e convívio social por causa do uso de drogas. Logo depois, Viviane Fetzer traz a pauta de duplas sertanejas que se desfazem por conta do falecimento de um deles, na reportagem *No palco com a solidão*. Em *Memórias de uma época que não volta mais*, Andressa Bandeira traz as lembranças de Ilgo, que não quer se separar de seu passado. Já Bianca Cardoso, traz para o jornal um tipo de separação comum e dolorida: entre casais. Intitulada *Cada história é uma história*, ela traz relatos de quem superou o afastamento e hoje se sente tranqüilo ao falar sobre o assunto.

Luiza Adorna traz em *Mulher de corpo e alma* a separação da identidade sexual, ao narrar histórias de transexuais que enfrentaram tudo e todos para se sentirem bem com o próprio corpo e mente. Em *Histórias marcadas no coração*, Mônica Leal fala da separação entre pais e filhos. *Quando o adeus é definitivo* é a reportagem, trazida por Carolina Schmidt, que fala do

⁴ Você pode conferir a edição de forma online pelo link: <http://hipermidia.unisc.br/acervoa4/edicao/uni201401>

tipo de separação inevitável: a morte. Débora Paz, em *Um passado que deixou marcas*, traz a separação em termos judiciais. Maria Regina Eichenberg e Rui Borgmann, na reportagem *O desafio de superar a morte*, narram histórias de quem precisou se separar de uma realidade, para começar em outra depois de uma grande superação. Na reportagem *Longe daqui, muito além*, Isadora Trilha e Luísa Ziemann retratam histórias de quem precisou enfrentar problemas psíquicos e acabou se separando da própria realidade.

Carolina Schmidt traz em *A separação nas telas* exemplos das mesmas em filmes. Em *A vida que se vê em sonho*, Letícia Wacholz traz a história de Orlei, cego que ainda enxerga de uma forma especial: através de seus sonhos. Ana Cláudia Muller na reportagem *Hora da despedida* narra histórias de quem, em aeroportos ou rodoviárias, precisa se separar. Em *Cedo demais para dizer adeus*, Vania Soares traz a separação do trabalho e as dificuldades enfrentadas por causa do apego com as situações e pessoas. Como já foi dito, essa edição foi pensada com cuidado e atenção, a fim de que suas pautas fossem atraentes, ao mesmo tempo que correspondessem bem ao tema.

6 CONSIDERAÇÕES

Em quase duas décadas de produção a partir das mãos e criatividade de futuros jornalistas, ainda em formação, é inegável a força do jornal Unicom dentro do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). A sensação da prática de mercado, bem como a felicidade em produzir sem custo, apenas com propósitos educativos e de comunicação, torna o produto ainda mais admirado. Com certeza, o Unicom sempre vai ser sinônimo de simulação e ajudará, por mais muitos anos, a tornar a vida acadêmica dos alunos, um período mais profissional e responsável. Além disso, a experiência tanto universitária quanto de vida deve ser considerada. Afinal, a turma fez um trabalho que atingiu não apenas a comunidade acadêmica, como o público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORGE, Thaís de Mendonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989. 191 p.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1990.

PULITZER, Joseph. *A escola de jornalismo na universidade de Columbia: o poder da opinião pública*. Florianópolis: Insular, 2009.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. *Jornal Unicom e Revista Exceção: práticas laboratoriais impressas*. In: _____ SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (Org.). *Jornalismo-laboratório: impressos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. 319 p.